

1939

A "Imprensa" o que ela diz sôbre
O "NAZI"
(Canário Fadista) e o seu canto

Realizado por:

Nome	Número
Lara Cristina Lopes Correia e Silva	A74923
Soraia Inês Castro Pereira	A74713
Tiago Rafael Andrade Jesus	A73787

ePUB::ProjetoFinal::"CanárioNazi"
Universidade do Minho, Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica
Unidade Curricular de Publicação Eletrónica
Professor José Carlos Ramalho
1º Semestre - Ano Letivo 2017/2018

Índice de notícias:

“O SECULO”::1 de Novembro de 1939.....	3
“DIÁRIO-DE-NOTÍCIAS”::1 de Novembro de 1939.....	4
“OS RIDICULOS”::4 de Novembro de 1939.....	5
“O DEMOCRATA”::4 de Novembro de 1939.....	6
“JORNAL DE NOTÍCIAS”::5 de Novembro de 1939.....	7
“O SECULO”::6 de Novembro de 1939.....	8
“SEMPRE FIXE”::9 de Novembro de 1939.....	10
“OS RIDICULOS”::8 de Novembro de 1939.....	12
“O DEMOCRATA”::11 de Novembro de 1939.....	13
B.V de V.C.....	14

“O SECULO”

1 de Novembro de 1939

Lisboa

Só nos faltava esta! Em Viana do Castelo há um canário que canta o fado corrido!

O êxito naquela cidade tem sido enorme, e, com justiça, deve dizer-se merecido.

Até agora o fado era privativo de certos “pardais”. Pois tomou altura. Um canário branco, de origem alemã, tem cantado, num estabelecimento da cidade, perante centenas de pessoas, o mais “rigoroso fado” que pode imaginar-se. E com uma particularidade extraordinária: sempre que se engana, volta ao princípio. Quere dizer: não perde o “tom”.

O grande “cantador de fado” é propriedade do sr. alferes Marçal Leite, que teve a paciência de o ensinar.

É, realmente, um caso único!

A gente podia imaginar um canário alemão a cantar um trecho de Bach ou de Beethoven. Mas o “fado corrido” à portuguesa, com todos os “tics”, é coisa de milagre.

Qualquer dia temos o canário do “Retiro da Severa” ou no “Solar da Alegria” a fazer concorrência ao Alfredo Marceneiro.

UM CANARIO

que canta
o «fado corrido»!

Só nos faltava esta! Em Viana do Castelo há um canário que canta o fado corrido!

O êxito naquela cidade tem sido enorme, e, com justiça, deve dizer-se merecido.

Até agora o fado era privativo de certos «pardais». Pois tomou altura. Um canário branco, de origem alemã, tem cantado, num estabelecimento da cidade, perante centenas de pessoas, o mais «rigoroso fado» que pode imaginar-se. E com uma particularidade extraordinária: sempre que se engana, volta ao princípio. Quere dizer: não perde o «tom».

O grande «cantador de fado» é propriedade do sr. alferes Marçal Leite, que teve a paciência de o ensinar.

É, realmente, um caso unico!

A gente podia imaginar um canário alemão a cantar um trecho de Bach ou de Beethoven. Mas o «fado corrido», à portuguesa, com todos os «tics», é coisa de milagre.

Qualquer dia temos o canário no «Retiro da Severa», ou no «Solar da Alegria», a fazer concorrência ao Alfredo Marceneiro.

“DIÁRIO-DE-NOTÍCIAS”

1 de Novembro de 1939

Lisboa

Um canário “fadista” – O sr. Marçal Aristides da Costa Leite, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, é um apaixonado pela canaricultura, à qual dedica as suas melhores horas de ócio. Pode afirmar-se, afoitamente, que meia Viana anda surpreendida com um adorável canário da raça “flauta alemão do Harz”, nascido nesta cidade e criado pelo sr. Marçal Leite e cuja virtude principal é a de assobiar, com a maior nitidez e clareza, as conhecidas variações do “fado corrido”!!!

O invulgar canário tem estado em “exibição” na sucursal do nosso jornal, na Praça da Republica, onde se aglomeram numerosas pessoas, no anseio de admirar as extraordinárias faculdades canoras. Claro que nem sempre o “afadistado” volátil está disposto a satisfazer a curiosidade dos “mirones”...

DE VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 31.

Um canário «fadista» — O sr. Marçal Aristides da Costa Leite, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, é um apaixonado pela canaricultura, à qual dedica as suas melhores horas de ócio. Pode afirmar-se, afoitamente, que meia Viana anda surpreendida com um adorável canário da raça «flauta alemão do Harz», nascido nesta cidade e criado pelo sr. Marçal Leite e cuja virtude principal é a de assobiar, com a maior nitidez e clareza, as conhecidas variações do «fado corrido»!!!

O invulgar canário tem estado em «exibição» na sucursal do nosso jornal, na Praça da Republica, onde se aglomeram numerosas pessoas, no anseio de admirar as extraordinárias faculdades canoras. Claro que nem sempre o «fadistado» volátil está disposto a satisfazer a curiosidade dos «mirones»...

“OS RIDICULOS”

4 de Novembro de 1939

Lisboa

Ohh!!!

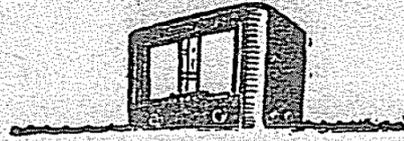
Dizem de Viana do Castelo que o sr. Marçal Aristides da Costa Leite, funcionário dos serviços municipalizados daquela cidade, apaixonado pela canaricultura, possui um canário de raça flauta alemão de Harz, que tem o raro condão de assobiar com a maior nitidez as conhecidas variações do Fado Corrido!

E é isto!

A mania do fado está tão em voga, que até já há canários fadistas!

Qualquer dia lá o temos de gramar em retransmissão da Emissora Nacional!

É pela certa!



Oh!!!
Dizem de Viana do Castelo que o sr. Marçal Aristides da Costa Leite, funcionário dos serviços municipalizados daquela cidade, apaixonado pela canaricultura, possui um canário de raça flauta alemão de Harz, que tem o raro condão de assobiar com a maior nitidez as conhecidas variações do *Fado Corrido!*

E é isto!

A mania do fado está tão em voga, que até já há canários fadistas!

Qualquer dia lá o temos de gramar em retransmissão da Emissora Nacional!

E' pela certa!

“O DEMOCRATA”

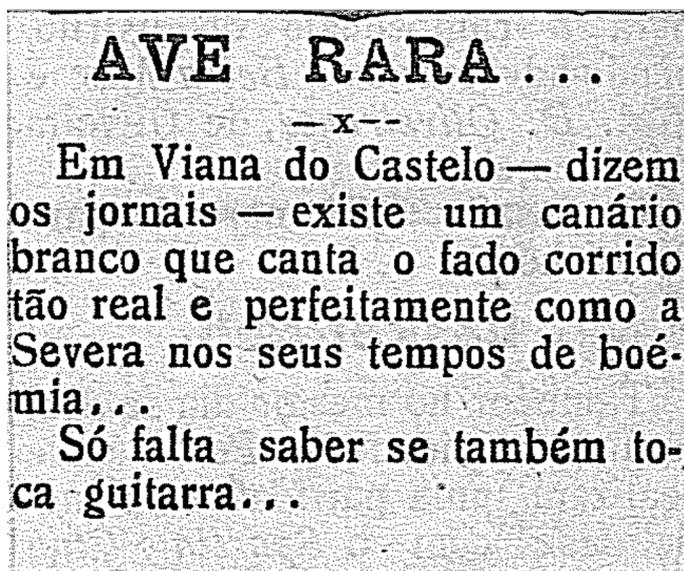
4 de Novembro de 1939

Aveiro

AVE RARA ...

Em Viana do Castelo – dizem os jornais –
existe um canário branco que canta o fado
corrido tão real e perfeitamente como a Severa
nos seus tempos de boémia ...

Só falta saber se também toca guitarra...



“JORNAL DE NOTÍCIAS”

5 de Novembro de 1939

Porto

O canário de Viana do Castelo, que canta o fado corrido, há dias exposto num estabelecimento daquela cidade, não é caso novo.

Houve, pelo menos, um, aqui no Porto, que cantava tam bem ou melhor do que ele. Foi o canário do sr. Francisco Silva, o estimado industrial de barbearia da rua Sampaio Bruno.

- Era um “bicho” de muita estimação, raçado de rouxinol. Viveu comigo dezoito anos — uma vida! Nesse tempo entretinha-me muito a tocar guitarra. Era, mesmo, a minha única diversão. O canário, apenas me via pegar no instrumento, ficava como doido, aos saltos na gaiola. Tocava o fado. E ele, de cabecita ao lado, acompanhava-me, assobiando com muita ternura. Uma inteligência!

O sr. Silva sublinha:

- Não, o caso não é novo, nem imprevisto. Ouviu alguma vez a opereta “O passarinho”? Ouvi-a há muitos anos, por uma companhia Italiana. O tenor, quando cantava a valsa, tirava da gaiola um canário — que o acompanhava com muito mimo. Era um sucesso.

Subitamente triste, a esmoer recordações:

- O meu canário morreu há muito. Mandei-o embalsamar. Não me queria desfazer dele. O embalsamador, como o achasse muito lindo, vendeu-o para o chapéu duma senhora, trocando-mo por outro de côr parecida. Dei logo pelo logro e reclamei. Escusou-se. Entreguei o caso a um advogado, o sr. dr. Júlio Gomes dos Santos — e só desisti da questão quando, humilde, me veio pedir perdão.
- Queria assim tanto o seu canário?
- Cantava o fado como ninguém — e foi um amigo como poucos. Um amigo barato — só comia painço.

O canario de Viana, que canta o fado corrido, teve um prede- cessor no Porto

O canário de Viana do Castelo, que canta o fado corrido, ha dias exposto num estabelecimento daquela cidade, não é caso novo.

Houve, pelo menos, um, aqui no Porto, que cantava tam bem ou melhor do que ele. Foi o canário do sr. Francisco Silva, o estimado industrial de barbearia da rua Sampaio Bruno.

—Era um «bicho» de muita estimação, raçado de rouxinol. Viveu comigo dezoito anos — uma vida! Nesse tempo entretinha-me muito a tocar guitarra. Era, mesmo, a minha unica diversão. O canário, apenas me via pegar no instrumento, ficava como doido, aos saltos na gaiola. Tocava o fado. E ele, de cabecita ao lado, acompanhava-me, assobiando com muita ternura. Uma inteligência!

O sr. Silva sublinha:

—Não, o caso não é novo, nem imprevisto. Ouviu alguma vez a opereta «O passarinho»? Ouvi-a ha muitos anos, por uma companhia Italiana. O tenor, quando cantava a valsa, tirava da gaiola um canário — que o acompanhava com muito mimo. Era um sucesso.

Subitamente triste, a esmoer recordações:

—O meu canário morreu ha muito, Mandei-o embalsamar. Não me queria desfazer dele. O embalsamador, como o achasse muito lindo, vendeu-o para o chapéu duma senhora, trocando-mo por outro de côr parecida. Dei pelo logro e reclamei. Escusou-se. Entreguei o caso a um advogado, o sr. dr. Julio Gomes dos Santos, — e só desisti da questão quando, humilde, me veio pedir perdão.

—Queria assim tanto ao seu canário?

—Cantava o fado como ninguém — e foi um amigo como poucos. Um amigo barato — só comia painço...

“O SECULO”

6 de Novembro de 1939

Lisboa

O canário que canta o fado teve um colega que cantava a “Marselhesa”!

Era inevitável!

A-propósito do canário alemão que, ensinado pelo sr. alferes Marçal Leite, canta o “fado corrido”, em Viana do Castelo, escreveu-nos o sr. Raul Carlos da Silva Lucas, a dizer que, em 1914, possuiu um canário belga, de raça vulgar, que também cantava o “fado corrido” e as primeiras notas da “Marselhesa”. O fado aprendeu-o por meio de uma guitarra; o hino francês por assobio; sendo mestre em qualquer dos casos o dono, que “assobiava a Marselhesa com frequência”. Esse canário morreu, com a idade de oito anos, e em 1920, o sr. Raul Lucas tentou ensinar outro, da mesma raça, que ainda chegou a aprender o princípio de uma canção popular. Infelizmente morreu também, com um ano.

Acontece com os canários, afinal o mesmo que com os cantores de fado: aparece um, surge logo dois ou três. Se os homens e as mulheres que cantam o fado já chegam para encher quatro ou cinco “retiros”, “salões” e “solares”, quantas gaiolas serão precisas, dentro em breve, para os canários “cultivadores da canção nacional”?!

Mas há uma questão séria a resolver: o canário belga do sr. Raul Lucas tinha mais vasto repertório do que o do sr. Marçal Leite. Também cantava o principio da “Marselhesa”. É verdade que teria sido mais lógico ensinar-lhe a “Brabançonne”, que é o hino nacional belga.

Seja como fôr, o dono do canário alemão, para conquistar a primazia entre os canários para o seu só tem um caminho: ensinar-lhe “Deutschland uber alles”, que é o hino alemão.

Pela maneira como as coisas correm ainda aparecerá, ao menos por brio nacional, um

O CANÁRIO

que canta o fado teve um colega que cantava a «Marselhesa»!

Era inevitável!

A-propósito do canário alemão que, ensinado pelo sr. alferes Marçal Leite, canta o «fado corrido», em Viana do Castelo, escreveu-nos o sr. Raul Carlos da Silva Lucas, a dizer que, em 1914, possuiu um canário belga, de raça vulgar, que também cantava o «fado corrido» e as primeiras notas da «Marselhesa». O fado aprendeu-o por meio de uma guitarra; o hino francês por assobio; sendo mestre em qualquer dos casos o dono, que «assobiava a Marselhesa com frequência». Esse canário morreu, com a idade de oito anos, e, em 1920, o sr. Raul Lucas tentou ensinar outro, da mesma raça, que ainda chegou a aprender o principio de uma canção popular. Infelizmente morreu também, com um ano.

Acontece com os canários, afinal, o mesmo que com os cantadores de fado: aparece um, surgem logo dois ou três. Se os homens e as mulheres que cantam o fado já chegam para encher quatro ou cinco «retiros», «salões» e «solares», quantas gaiolas serão precisas, dentro em breve, para os canários «cultivadores da canção nacional»?!

Mas há uma questão séria a resolver: o canário belga do sr. Raul Lucas tinha mais vasto repertório do que o do sr. Marçal Leite. Também cantava o principio da «Marselhesa». É verdade que teria sido mais lógico ensinar-lhe a «Brabançonne», que é o hino nacional belga.

Seja como fôr, o dono do canário alemão, para conquistar a primazia entre os canários para o seu só tem um caminho: ensinar-lhe o «Deutschland über alles», que é o hino alemão.

Pela maneira como as coisas correm ainda aparecerá, ao menos por brio nacional, um desses lindos rouxinóis portugueses a cantar, quanto mais não seja, a «Maria da Fonte».

É preciso marcar uma posição entre os canários! Só uma coisa nos impressiona: é a facilidade com que os canários belgas ou alemães aprendem o fado corrido. aTmbém eles terão mágoas de amor? Haverá entre eles algum de «Mãos sujas» ou ande apaixonado pela «Rosa Maria»? Sabe-se lá!...

desses lindos rouxinóis portugueses a cantar,
quando mais não seja, a “Maria da Fonte”.

É preciso marcar uma posição entre os
canários! Só uma coisa nos impressiona: é
a facilidade com que os canários belgas ou
alemães aprendem o fado corrido. Também
eles terão mágoas de amor? Haverá entre eles
algum de “Mãos sujas” ou ande apaixonado
pela “Rosa Maria”?

Sabe-se lá! ...

“SEMPRE FIXE”

9 de Novembro de 1939

Lisboa

*Soube há dias uma coisa
Que me deixou abismada,
Pelo seu ineditismo
E por ser bem engraçada.*

*Em Viana do Castelo
Vive um canário famoso,
Pois canta a todo o momento
O fadinho rigoroso.*

*O seu dono, um certo alferes,
E fadista consagrado,
É que ensinou ao canário
A cantar o lindo Fado.*

*Dizem que o canariozinho
Está tão bem instruído
Que canta sem se enganar
O lindo fado corrido.*

*Aqui está um passarinho,
Pensei eu, com meus botões,
Que podia dar até
Algumas boas lições.*

*Pois aparecem às vezes
Cantadores e cantadeiras
Que chegam a fazer sono
Ou parecem carpideiras.*

*Enganam-se a cada passo,
Numa dição muito má
Quando cantam fazem dó,
Quando a guitarra diz lá.*

*Têm uma voz tão fraca,
E por vezes aflautada,
Que precisavam tomar,
Uma valente gemada.*

*P'ra esses que nada cantam,
E alguns são, infelizmente,
Eu vou-lhes dar um conselho
Que me parece prudente:*

“Querem cantar? Pois que cantem

Um conselho

Soube há dias uma coisa
que me deixou abismada,
pelo seu ineditismo
e por ser bem engraçada.

Em Viana do Castelo
vive um canário famoso,
pois canta a todo o momento
o fadinho rigoroso.

O seu dono, um certo alferes,
e fadista consagrado,
é que ensinou o canário
a cantar o lindo Fado.

Dizem que o canariozinho
está tão bem instruído,
que canta sem se enganar
o lindo fado corrido.

Aqui está um passarinho,
pensei eu, com meus botões,
que podia dar até
algumas boas lições.

Pois aparecem às vezes
cantadores e cantadeiras,
que chegam a fazer sono
ou parecem carpideiras.

Enganam-se a cada passo,
numa dição muito má
quando cantam, fazem dó,
quando a guitarra diz lá.

Têm uma voz tão fraca,
e por vezes aflautada,
que precisavam tomar
uma valente gemada.

P'ra esses que nada cantam,
e alguns são, infelizmente,
eu vou-lhes dar um conselho
que me parece prudente:

— «Querem cantar? Pois que can-
tem
levem a cruz ao Calvario,
mas vão primeiro pedir
lições ac Senhor Canário!

MANON

*levem a cruz ao Calvario,
mas vão primeiro pedir
lições ao Senhor Canário!*

MANON

Parece que toda a gente se admira de haver em Viana do Castelo um canário que canta o fado.

Pois não é verdade que já nem há cão nem gato que o cante?

Porque é que os canários haviam de ser mais estúpidos?

■

PARECE que tôda a gente se admira de haver em Viana do Castelo um canário que canta o fado.

Pois não é verdade que já não há cão nem gato que o não cante?

Porque é que os canários haviam de ser mais estúpidos?

■

“Há um canário, alemão, no Minho, que canta, com todas as notas, o “Fado Corrido”, sem qualquer dificuldade. Eis uma linda musica!”

* * *

Há um canario, alemão, no Minho, que canta, com todas as notas, o «Fado Corrido», sem qualquer dificuldade.

Eis uma linda musica!

* * *

“OS RIDICULOS”

8 de Novembro de 1939

Lisboa

Domingo

Agora, todos os dias os jornais publicam notícias de canários que sabem cantar o fado!

Se a gente já não podia com os fadistas, o que fará agora, com os canários! ...

Domingo

Agora, todos os dias os jornais publicam notícias de canários que sabem cantar o fado!

Se a gente já não podia com os fadistas, o que fará agora, com os canários! ...

“O DEMOCRATA”

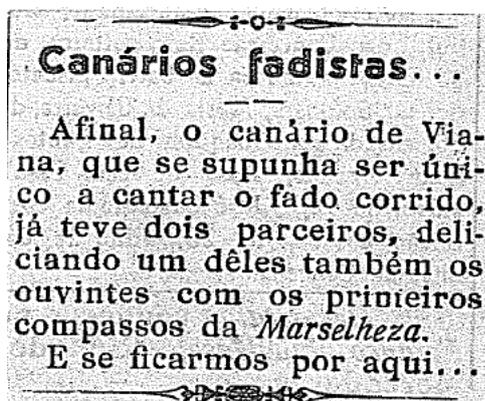
11 de Novembro de 1939

Aveiro

Canários fadistas ...

Afinal, o canário de Viana, que se supunha ser único a cantar o fado corrido, já teve dois parceiros, deliciando um deles também os ouvintes com os primeiros compassos da Marselheza.

E se ficarmos por aqui...



B.V de V.C

Fomos comidos
Em tudo que diz o Código!
Vai suceder, a Viana
O mesmo que ao "Filho pródigo!..."

Levem agora
A doca, o monte e o rio,
A praia do Cabedêlo
Os faróis e o bugio!

Evacuados,
Os porcos foram `q frente ...
Vai a estátua, mais os chatos,
Vão as casas e a gente! . .

Côro
Se vão fazer,
O parque além da Ponte,
Vai direitinho p'ra Braga,
P'ra pôr no Senhor do Monte! ...

E a caldeira,
Assim como está, direitinha,
Mandem-na também p'ra Braga,
P'ra fazer uma dôquinha.

O Largo das Almas,
Levem-no assim como está;
Mandem entulho e tudo,
- Eles que o arranjem lá!

O bairro jardim,
Feito de pedra morena
Levem-no também p'ra Braga,
- A gente lá é mais pequena ...

Côro
Não levem tudo,
Dêste burgo mal fadado!...
Deixem ficar o canário,
Para nos cantar o fado!

E p'ra final,
A atestar a nossa sorte,
Ainda temos S. Lourenço,
Na hora da nossa morte....

